

Educação Presencial *versus* EaD: Perspectivas dos Alunos dos Cursos de Serviços Públicos e Administração

Face-to-face Versus EaD: Perspectives of Students in Public Service Courses and Administration

ISSN 2177-8310
DOI prefix. 10.18264

Cezar Fonseca^{1*}, Catarina Costa Fernandes²

Resumo

O presente artigo visa analisar, na perspectiva dos alunos dos cursos de Serviços Públicos e Administração, ambos na modalidade EaD, do Instituto Federal do Paraná – IFPR/Campus Foz do Iguaçu, quais as principais divergências e convergências quanto a estrutura pedagógica, metodologia de ensino, relação professor-aluno e avaliação do ensino-aprendizagem que existem entre a modalidade ensino a distância frente à modalidade presencial. Os alunos realizaram um comparativo entre as modalidades, por meio de suas experiências vividas na modalidade presencial em estudos anteriores. Também se verificaram, a partir dessa perspectiva, as desvantagens e vantagens que impactam o desenvolvimento da modalidade na visão do aluno, com quesitos de dificuldades encontradas. O estudo apontou que há 75%, 67%, 69% e 53% de convergência para estrutura pedagógica, metodologia de ensino, relação professor-aluno e ensino-aprendizagem, respectivamente.

Palavras-chave: Educação a Distância, Educação presencial, Perspectiva do aluno EaD.

¹ Especialista em Educação a Distância, licenciado em Ciências da Natureza, Instituto Federal do Paraná- IFPR. Av. Araucária, 780, Vila A – Foz do Iguaçu-PR –Brasil. cezar.fonseca@ifpr.edu.br

² Professora doutora, Instituto Latino-Americano da Ciência da Vida e Natureza- ILACVN, Universidade Federal da Integração Latino-Americana- UNILA. Av. Tancredo Neves, 6731- Bloco 4- Foz do Iguaçu-PR- Brasil. profcatarina@gmail.com

Recebido 28/02/2017
Aceito 29/02/2017
Publicado 30/08/2017

Face-to-face Versus EaD: Perspectives of Students in Public Service Courses and Administration

Abstract

The present article aims to analyze, from the perspective of the students of the Public Service and Administration courses, both in the EaD (Distance Learning) modality of the Federal Institute of Paraná - IFPR/Foz do Iguaçu Campus, what the main divergences and convergences are regarding pedagogical structure, teaching methodology, teacher-student relationship and teaching-learning evaluation that exist between modality of distance learning versus face-to-face modality. The students have made a comparison between the modalities, through their experiences lived in the classroom mode in previous studies. It has been also observed, from this perspective, the disadvantages and advantages that have impacted on the development of the modality in the student's vision, with problems encountered. The study has pointed out that there are 75, 67, 69 and 53% convergence for, pedagogical structure, teaching methodology, teacher-student relationship and teaching-learning respectively.

Keywords: Distance learning, Face-to-face education, EaD (Distance Learning) student perspective.

1. Introdução

A educação é uma dimensão essencial durante toda existência do ser humano e pode ser entendida como um processo histórico de relações humanas, situada em espaços sociais por meio de práticas educativas. No Brasil, a educação formal possui duas possibilidades de oferta, de acordo com a Lei nº 9394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN): uma é a modalidade presencial, outra é a modalidade a distância (Brasil, 1996).

Essas modalidades têm suscitado várias discussões, visto que diferem na forma como são ministradas. De acordo com Aretio (1994), apud Pinheiro & Carozzo (2015), o ensino presencial (EP), é o ensino convencional, ou seja, aquele que acontece a partir da comunicação direta entre professor e aluno, em que há a necessidade de os atores do processo de ensino-aprendizagem estarem num mesmo espaço, denominado sala de aula.

A modalidade educação a distância (EaD) é caracterizada pela separação física entre aluno e professor. Para Preti (2000), a característica essencial da EaD é que o aluno se envolve na atividade de aprendizagem em um local onde o professor não está fisicamente presente e o aluno interage com as tecnologias disponíveis, planeja seu horário de estudo, suas pesquisas, sendo mediado pelo professor-tutor.

A EaD pode ser ofertada na educação básica (ensino fundamental e médio) e no ensino superior, introduzida de acordo com a legislação educacional brasileira de 1996 e regulamentada somente em 1998 pelos Decretos nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e 2.561, de 27 de abril de 1998 (Brasil, 1998).

Este Decreto conceituou a EaD como forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Brasil, 1998).

Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo analisar, mediante as considerações dos alunos dos cursos na modalidade EaD de Técnico em Serviços Públicos e Administração do Instituto Federal do Paraná (IFPR)/Campus Foz do Iguaçu-PR, as divergências e convergências entre as modalidades EaD e presencial, baseadas em suas vivências nas duas modalidades de ensino durante sua trajetória acadêmica.

2. Fundamentação teórica

2.1 Educação a distância *versus* educação presencial

O termo Educação a Distância é amplamente empregado como sendo uma forma de utilizar a tecnologia na promoção da educação, porém Chaves (1999) afirma que o termo é mal colocado, pois a educação é um processo que acontece no indivíduo, sendo mais correto empregar o termo Ensino a Distância.

Atualmente, uma boa definição para EaD seria estabelecer uma rede entre pessoas e recursos utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para fins de aprendizagem. A EaD significa também o desenvolvimento de atividades de ensino e de aprendizagem quando educadores e aprendizes não estão presentes no mesmo espaço físico, podendo acontecer de forma síncrona e assíncrona. Via internet, professores e alunos podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas. Outras tecnologias que fazem parte da EaD podem ser utilizadas, como o correio (o conhecido ensino por correspondência), o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone e o fax, entre outros (Moro; Estabel; Tarouco, 2003, apud Moro; Estabel, 2007).

Para Bastos et al.(2000), a modalidade EaD teve início com o advento da imprensa, abrindo um leque para difusão do conhecimento a uma grande massa de alunos, e essa modalidade se modernizou quando criados os correios e iniciados os cursos por correspondência no final do século XVIII, consolidando esse surgimento no século XX, quando os meios eletrônicos começaram a ser empregados.

Segundo Coiçaud (2001), essa modalidade de ensino destaca-se por uma característica muito importante, que compreende sua flexibilidade temporal e espacial, pois possibilita implementar propostas educacionais organizadas e adequadas à realidade das pessoas que desejam continuar estudando, possibilitando ao aluno administrar seu horário de estudo com autonomia, beneficiando-se de planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

Seis elementos são essenciais para uma definição clara de EaD, de acordo com Moore e Kearsley (1996, apud Bosco (2001):

1. Separação entre estudante e professor;
2. Influência de uma organização educacional, especialmente no planejamento e preparação dos materiais de aprendizado;
3. Uso de meios técnicos-mídia;
4. Providências para comunicação em duas vias;
5. Possibilidade de seminários (presenciais) ocasionais;
6. Participação na forma mais industrial de educação (Moore;Kearsley, 1996, apud Bosco, 2001).

Para Preti (2000),

A distância física professor-aluno: a presença física do professor ou do tutor, isto é, do interlocutor, da pessoa com quem o estudante vai dialogar não é necessária, não é indispensável para que se dê a aprendizagem. Ela se dá de outra maneira, “virtualmente”. O estudo individualizado e independente: reconhece-se a capacidade do estudante de construir seu caminho, seu conhecimento, de se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões. Um processo de ensino-aprendizagem mediatizado: a educação a distância deve oferecer suportes e estruturar um sistema que viabilize e incentive a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem. O uso de tecnologias: os recursos técnicos de comunicação, que hoje têm alcançado um avanço espetacular (correio, rádio, TV audiocassete, hiperídia interativa, internet), permitem romper com as barreiras das distâncias, das dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem por parte dos alunos que estudam individualmente, mas não isolados e sozinhos. Oferecem possibilidades de se estimular e motivar o estudante, de armazenamento e divulgação de dados, de acesso às informações mais distantes e com uma rapidez incrível.

Neste contexto, em que há necessidade de profissionais cada vez mais capacitados, aliado à restrição de tempo devido ao dinamismo cotidiano, a EaD contribui com as demandas urgentes de formação profissional, embora demande um pouco mais de disciplina e rigor nos estudos frente à modalidade presencial; a flexibilização do horário e a interação assíncrona com o professor fazem esse balanço ser positivo, além de colocar a modalidade como uma ótima ferramenta de construção do conhecimento diante dessa dinâmica contemporânea.

A partir dos conceitos apresentados, pode-se concluir que o ensino representa instrução, socialização de informação ou da aprendizagem, e educação diz respeito à estratégia básica de informação humana, saber pensar, criar, inovar, construir o conhecimento. Essas competências contribuem para a formação do cidadão e não podem ser desassociadas das modalidades de ensino que ele escolheu, presencial ou a distância.

2.2 O papel do tutor e do professor na EaD

O fazer pedagógico no ensino a distância, seja qual for a tecnologia empregada como recurso de aprendizagem num programa de EaD (*softwares* educacionais, materiais impressos, rádio, televisão, internet, CD-ROM), requer atenção principalmente nas estratégias da ação didática empregada.

No que tange às atividades docentes, os referenciais (MEC/SEED, 2007, p.20) destacam que EaD não significa simplificação ou minimização do trabalho e da mediação do professor; ao contrário, implica expansão de suas funções, e isso exige que sejam altamente qualificados. Nesse documento são definidas as atribuições do docente na EaD:

- a. estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b. selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicos;
- c. identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d. definir bibliografia; videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas como complementares;
- e. elaborar o material didático para programas a distância;

- f. realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar e acompanhar e avaliar os estudantes;
- g. avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância (Referenciais MEC/SEED, 2007, p.20).

Diante dessas exigências, a figura do professor passou por modificações, deixou de ser o detentor do saber e de expor o conteúdo para ser um mediador do conhecimento, uma espécie de norteador, que visa orientar os caminhos a serem seguidos para a construção cognitiva do aluno. Tudo isso em função da contemporaneidade da era tecnológica, em que há acesso à informação mais facilitado, tornando muito mais dinâmico.

De acordo com Pimenta (2006), a experiência docente é um espaço gerador e produtor de conhecimento. Dessa forma, considera-se que o saber docente diz respeito ao saber-fazer, numa constante relação entre prática e teoria. O trabalho docente é um constante desafio; entretanto, se faz necessário refletir, buscar a pesquisa e a criação de novos saberes, para que se possa avançar na busca da superação dos desafios atuais.

Nesse entendimento, o professor deve buscar atualização para conseguir acompanhar esse ritmo; assim, os cursos de formação continuada, em sua grande maioria, satisfazem essa necessidade.

Por meio dessa atualização, o professor, seja de ensino presencial ou EaD, deve fazer com que o ensino e a prática promovam a inserção do aluno no mundo, para que tenha contato com as novas tecnologias, com a realidade do país, não esquecendo os conteúdos específicos de sua fase e/ou série, conteúdos estes que possam servir de base em discussões e interlocuções sobre qualquer tema de que porventura participe.

Nesse cenário surge a figura do professor conteudista, que possui a incumbência de produzir o material didático para uma determinada disciplina de que tenha conhecimento, como evidenciado por Cordeiro, Rosa e Freitas (2006):

O conteudista é o profissional que possui domínio sobre determinado assunto. Geralmente professor e especialista, mestre ou doutor, com experiência em disciplinas afetas aos objetos de estudo do conteúdo. A esse profissional é encomendado um texto que reflita seu saber, mas que também expresse as necessidades do projeto de EaD ao qual está atendendo.

Belloni (2008) menciona que, na EaD, cabe ao professor-tutor mediar todo o desenvolvimento do curso. Assim, cabe a ele a responsabilidade de atender aos alunos, respondendo as dúvidas que surgirem no tocante ao conteúdo das disciplinas.

A função do tutor é definida no Manual do Tutor da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc, 2000) como:

um dos responsáveis pela concretização da comunicação bidirecional (de dupla via). O tutor, como você terá oportunidade de constatar, tem papel destacado no processo de ensino-aprendizagem em cursos oferecidos na modalidade a distância. Seu papel nem sempre será fácil, tendo em vista a influência que traz do ensino presencial, enquanto professor ministrante de aulas. Por outro lado, a história educacional sempre nos fez crer que a aprendizagem só acontece em sala de aula se alguém se dispuser a nos explicar os conteúdos a serem apreendidos. E assim, como alunos, historicamente, tornamo-nos dependentes de um professor que nos ensinasse aqueles conteúdos que necessitávamos aprender (Cechinel, 2000, apud Bittencourt, 2008).

Nesse sentido, é tarefa do tutor fazer a mediação entre o sujeito e o conhecimento, possibilitando o diálogo com o aluno e, principalmente, mantendo atitude de cooperação que proporcione novas experiências que contribuam para a elaboração dos seus próprios projetos de vida.

Moran, Masetto e Behrens (2010) asseveram que a mediação de um tutor visa estimular a inter-relação entre os alunos e em paralelo promover sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem. No curso a distância, fundamentado na aprendizagem colaborativa, o tutor não age somente como um conselheiro no processo de ensino-aprendizagem; comumente, assume a função de mediador ao administrar as interações entre os alunos.

Maggio afirma que

a tutoria é uma atividade desafiadora e o tutor precisa ter formação especializada que, em princípio, não deve ser diferente daquela que um bom docente possui. Nessa formação se incluem conhecimentos: do conteúdo; pedagógicos; das estratégias de ensino; do manejo e da organização da turma; dos contextos educacionais onde realiza sua atividade; das finalidades e dos propósitos educacionais; das raízes históricas e filosóficas do projeto educacional que desenvolve. Portanto, verificamos uma grande proximidade entre tutoria e docência (Maggio, 2001, apud Paulino, 2009, p. 40).

Essa mediação também acontece via ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que congregam todos os materiais didáticos e as tecnologias da informação e comunicação (TIC) sob uma interface integrada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem a distância.

Portanto, nesse contexto, uma figura muito importante é o tutor EaD, que proporciona a mediação entre os alunos/conteúdos e alunos/professor. Esse cargo traz consigo algumas prerrogativas de docência, tais como: elaborar materiais didáticos (em caso de acumular a função de professor conteudista), dirimir dúvidas, corrigir atividades (Messa, 2010).

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, que teve como objetivo analisar o ponto de vista dos alunos dos cursos de Técnico em Serviços Públicos e de Técnico em Administração na modalidade EaD do IFPR/Campus Foz do Iguaçu-PR.

Para a abordagem do problema, utilizou-se o método misto com triangulação das fontes de dados, de forma a buscar convergência entre o quantitativo e o qualitativo (Creswell, 2007). Os métodos mistos combinam os predeterminados das pesquisas quantitativas com os emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais.

Neste caso, os instrumentos de coleta de dados podem ser ampliados com observações abertas ou mesmo os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior profundidade. Segundo Creswell (2007), no método misto o pesquisador baseia-se na investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado.

Nesse sentido, pesquisa quantitativa significa transformar opiniões e informações em números para possibilitar a classificação e análise. Exige o uso de recursos e técnicas estatísticas.

3.1 Os sujeitos da pesquisa

De acordo com Costa (2014), a população com a qual se pretende trabalhar foi delineada em um estudo qualiquantitativo, no entanto dados obtidos com a pesquisa foram analisados de forma descritiva e quantitativa. Assim, a escolha dos sujeitos da pesquisa foi realizada de maneira aleatória; 51 alunos responderam ao questionário, 44 deles pertencentes ao curso de Técnico em Administração e 7 alunos do curso de Técnico em Serviços Públicos, ambos na modalidade EaD.

3.2 A coleta de dados

Para contextualização desta análise, foi aplicado um questionário composto por 14 questões, das quais cinco foram quantitativas e 9 qualitativas, que abordavam faixa etária dos alunos, gênero e as razões para fazer o curso na modalidade EaD, o grau de dificuldade com as TIC e interferência no aprendizado, bem como vantagens e desvantagens da modalidade EaD.

Os encontros aconteceram às segundas e terças-feiras para os cursos de Serviços Públicos e Administração, respectivamente. A aplicação do questionário foi conduzida pelos tutores das salas, com o intuito de não haver interferência externa, e a coleta de dados aconteceu em dia normal de aula, não tendo sido atribuído tempo máximo para responder ao questionário.

3.3 Tratamento e análise dos dados

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, que, de acordo com Costa (2013), busca alcançar uma interpretação mais profunda do fenômeno, além de ultrapassar o alcance meramente descritivo do conteúdo manifesto da mensagem. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo pode ser definida como

um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (Bardin, 1977).

Esse tipo de análise, além de permitir desvelar processos sociais ainda desconhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, a revisão e criação de novos conceitos e de categorias durante a investigação (Costa, 2013).

4. Análises e Discussão dos Resultados

Para proceder à análise e discussão dos resultados, realizou-se a leitura aprofundada das respostas dos participantes e, após análise detalhada, as respostas foram agrupadas por semelhança, originando categorias. Na análise dos conteúdos coletados e organizados passa-se primeiramente pela etapa do recorte. Foram analisados 51 questionários; deles, sete respondentes pertenciam ao curso de Serviços Públicos (SP) e 44 ao curso de Administração (ADM). O número relativamente pequeno de alunos de SP é devido à elevada evasão, conforme a Tabela 1.

Tabela1: Caracterização dos alunos por curso e gênero.

GÊNERO	CURSO		TOTAL GERAL	
	ADM	SP		
F	28	3	31	61
M	16	4	20	39
TOTAL GERAL	44	7	51	100

A Tabela1 traz alguns dados relevantes na caracterização do público atendido pela modalidade EaD no campus de Foz do Iguaçu: 61% da totalidade dos alunos são do gênero feminino, enquanto 39% desse universo são do gênero masculino.

Essa constatação corrobora o último censo na EaD no ano de 2015, que afirma, com base em dados fornecidos pelas instituições ofertantes dessa modalidade, que cerca de 56% do público atendido são mulheres em todos os cursos enquanto na educação presencial o público feminino corresponde a 47% dos discentes (Censo EaD, 2015).

Dos alunos pesquisados, 23 afirmaram ter idade entre 31 e 40 anos (45%), 15 entre 20 e 30 anos (29%), 10 entre 41 e 50 anos (20%), 4% estão entre 51 e 65 anos e 2% afirmaram ter entre 16 e 17 anos, o que é evidenciado no Gráfico 1.

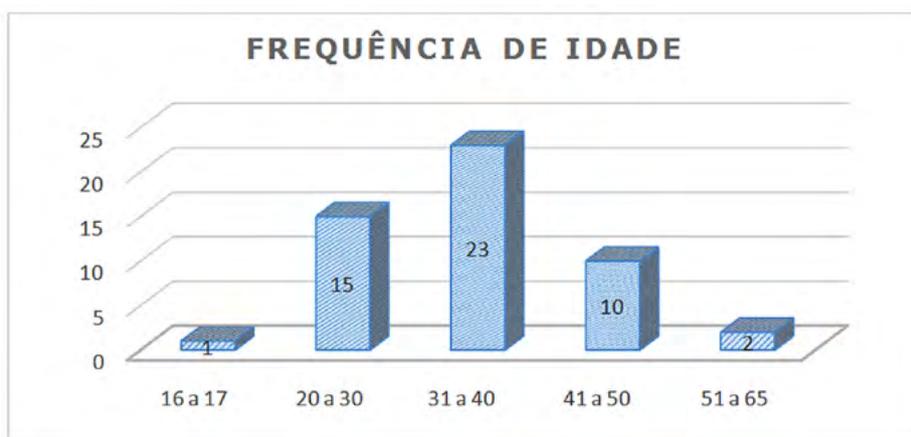


Gráfico 1 :Distribuição da idade dos alunos no curso de Administração e Serviços Públicos do Campus Foz do Iguaçu.

A pesquisa confirmou a distribuição evidenciada no censo EaD (2015), tendo a maior parcela de alunos na faixa entre 31 e 40 anos.

O Censo EaD revela, ao comparar a distribuição etária dos participantes de cursos presenciais e de EaD, nítida concentração de estudantes da educação presencial na faixa entre 21 e 30 anos (63,23%), enquanto o público dos cursos a distância se encontra na faixa entre 31 e 40 anos (49,78%) (Censo EaD.BR, 2015).

A pesquisa também retrata a abrangência no que se refere à diversidade do público não sendo prioritariamente reservado a uma faixa etária, denotando o caráter democrático da modalidade EaD, enquanto na educação presencial a tendência é ter alunos basicamente com a mesma idade.

Na EaD existe a possibilidade de alunos com 17 anos e os de 65 em um mesmo curso. Mesmo tendo esse caráter democrático, alguns autores têm o público de cursos EaD como sendo, em sua grande

maioria, adultos com idade média de 30 anos, gênero feminino, casados e trabalhadores (Fiuza, 2012; Aquino; Oliveira, 2013; Censo EaD, 2014).

A pesquisa buscou conhecer as vantagens e desvantagens em estudar na modalidade EaD, como demonstrado nos Gráficos 2 e 3, respectivamente.



Gráfico 2: Vantagens, do ponto de vista dos discentes dos cursos de Administração e Serviços Públicos na modalidade EaD.

Dentre as respostas com mais destaque, a grande maioria dos alunos (86,3%) afirmou que a maior vantagem em cursar EaD é a flexibilidade de horário, seguido pela facilidade de acessar os conteúdos *on-line* (21,6%); 7,8% mencionaram a vantagem econômica, pois com apenas um encontro semanal haverá economia de transporte e alimentação. A contemporaneidade da modalidade, facilitando estar trabalhando ao mesmo tempo da garantia de profissionalização, foi mencionada por 7,8% dos alunos.

Segundo Godoi e Oliveira (2016), a idade mais adulta do público pode ser um entrave na absorção do conhecimento, tendo em vista a possibilidade de serem casados com filhos, o que culmina em outras responsabilidades que não sejam as aulas. Contudo, o caráter flexível da modalidade na questão do horário é fundamental para que esses alunos possam, além das outras atribuições, realizar as atividades inerentes ao curso.

Com respeito às desvantagens ou às dificuldades encontradas em cursar a modalidade EaD, a autodisciplina e a falta de interatividade despontaram nos apontamentos dos alunos, como podemos observar no Gráfico 3.

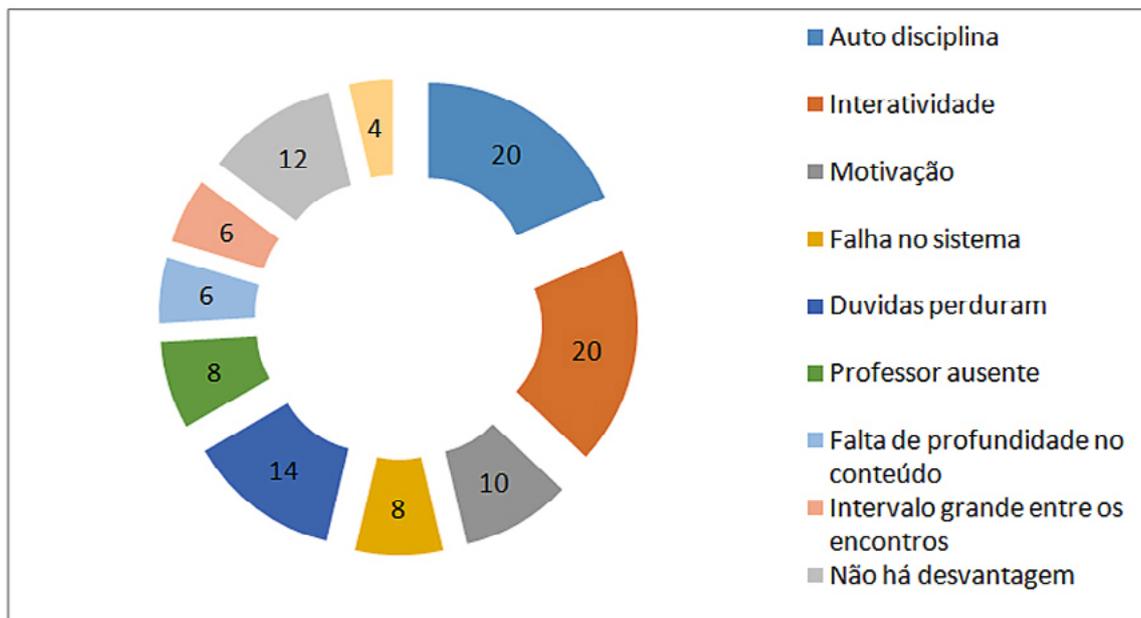


Gráfico 3: Desvantagens do ponto de vista dos discentes dos cursos de Administração e Serviços Públicos em cursar a modalidade EaD.

Das respostas obtidas sobre desvantagens, 20% das manifestações colocaram a autodisciplina como o maior entrave dessa modalidade. Fica evidente que a maioria faz menção à flexibilidade do horário, como observado no Gráfico 2, mas, ao mesmo tempo, existe preocupação quanto ao empenho em realizar as atividades. Observa-se que o aluno do EaD destaca com mais intensidade a importância do esforço próprio, em comparação ao aluno do ensino presencial (Costa et al., 2008).

Da mesma forma, 20% indicaram ser uma desvantagem em detrimento ao ensino presencial a interatividade entre o professor/aluno e até mesmo aluno/aluno. Essa desvantagem pode ter sido influenciada pela dificuldade dos alunos em sanar as dúvidas e a necessidade de maior interação entre alunos.

Nas respostas, 14% dos entrevistados levantaram como desvantagem a dificuldade de sanar as dúvidas; essa falta de interatividade pode ser explicada pela forma de aplicação das aulas, por meio de vídeos gravados e expostos para os alunos. As dúvidas deviam ser encaminhadas por e-mail e fórum aberto no AVA, porém, segundo relatos, as intervenções dos professores-tutores são escassas, o que provoca um sentimento de não ser ouvido.

Para 12% das manifestações, não havia desvantagens em estudar na modalidade EaD, ao passo que 10% dos alunos colocaram como desvantagem a falta de motivação para estudar nesta modalidade. Anderson, Rourke, Garrison e Archer (2001) afirmam que o professor deve “facilitar o discurso, o que envolve identificar áreas de acordo/desacordo, procurar chegar ao consenso/entendimento, encorajar, reconhecer ou reforçar as contribuições dos alunos, estabelecer o clima para a aprendizagem, engajar os participantes, incitar a discussão e avaliar a eficácia do processo”. Portanto, cabe ao professor e muitas vezes ao tutor promover essa motivação no aluno.

O sistema utilizado, aliado à falta do professor presente fisicamente, foi elencado como desvantagem. A falta de tempo foi o grande motivador para a escolha do curso na modalidade EaD, como evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2: Por que você escolheu um curso na modalidade a distância?

ASSERTIVA	TOTAL	PERCENTUAL (%)
Falta de tempo para frequentar diariamente um curso	37	88
Distância da Universidade	0	0
Achei que fosse mais fácil que o curso presencial	4	10
Vergonha de frequentar o curso junto com pessoas mais jovens	1	2
TOTAL	42	100

Representando 88% do total dos alunos, a falta de tempo foi colocada como a grande motivação de frequentar um curso na modalidade EaD; 10% dos alunos tiveram a impressão de ter facilidade em relação ao curso presencial. Como salienta Godoi (2016), “o perfil do aluno EaD é formado por pessoas adultas, trabalhadoras e com compromissos familiares, motivos que limitam o tempo para frequentar o ensino presencial”.

Quando questionados, 98% dos alunos relataram a disponibilidade para orientar de professores e tutores do curso de forma presencial e *on-line*, ao passo que 2% disseram que nenhum deles tem disponibilidade para orientação.

A dificuldade com as tecnologias pode ser um grande problema quando se trata de curso na modalidade EaD, pois as atividades são desempenhadas quase na integralidade no AVA. Dos alunos participantes da pesquisa, 53% afirmaram ter nível baixo de dificuldade nas TIC, enquanto 45% possuíam grau médio de dificuldade, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Nível de dificuldade dos alunos com as tecnologias de informação e comunicação.

ASSERTIVA	TOTAL	PERCENTUAL (%)
Baixo	24	53
Médio	20	45
Alto	1	2
TOTAL	45	100

A maioria dos alunos, 53%, confirmou ter baixa dificuldade na utilização das TIC; apenas um aluno revelou ter alto grau de dificuldade na utilização das tecnologias relacionadas à modalidade EaD. Esse resultado corrobora o encontrado por Godoi (2016), em que 62,6% dos participantes se consideravam experientes na utilização das tecnologias.

A pesquisa mostrou que 86% afirmaram que a dificuldade com tecnologia não interferiu no aprendizado, ao contrário de 14% dos entrevistados. Diante disso, seria interessante apresentar no curso um módulo de ambientação, como evidenciado por Martins (2013). Assim, o aluno ficaria familiarizado com a tecnologia, o que se refletiria na melhor absorção dos conteúdos e evitando, dessa forma, a evasão.

Também foram pesquisadas as divergências e as convergências entre a educação a distância e a presencial, como apresentado na Tabela 5.

Tabela 5: Convergências e divergências entre educação a distância e ensino presencial.

	ALTERNATIVA	MÉDIA CONVERGÊNCIA e DIVERGÊNCIA (%)
ESTRUTURA PEDAGÓGICA	Há	75
	Não há	25
MÉTODO DE ENSINO	Há	67
	Não há	33
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	Há	69
	Não há	31
AVALIAÇÃO ENSINO- APRENDIZAGEM	Há	53
	Não há	47

A Tabela 5 demonstra os dados acerca das médias das respostas para convergência e divergência entre as modalidades em fatores como: a) estrutura pedagógica (conteúdos, professores, coordenadores, forma de avaliação); b) método de ensino (expositiva, dialogada, dinâmicas, fóruns, chats, e-mail ou apostilas); c) relação professor-aluno; d) avaliação do ensino-aprendizagem.

Quanto à estrutura pedagógica, 75% dos alunos afirmam que as modalidades são convergentes, enquanto 25% afirmam que há divergências nessa estrutura.

Quanto ao método de ensino, 67% dos alunos consideram que as modalidades agem de forma convergente, ou seja, têm similaridades no tratamento metodológico; ainda assim, 33% afirmam que não há convergências. Aproximadamente 61% dos entrevistados confirmam existir convergência entre as duas modalidades na relação professor-aluno, ao passo que 39% dizem não haver. Embora a modalidade EaD seja caracterizada pela autonomia do aluno, a maioria sinaliza que a interação com o professor é convergente nas duas modalidades.

Com respeito à forma de avaliar a aprendizagem, 53% dos alunos dizem que as duas modalidades convergem, enquanto 47% dizem que há divergência. A forma utilizada de avaliação é uma prova de conhecimentos presencial; esse tipo de avaliação ainda é herança da modalidade tradicional de ensino e exigida pela legislação.

Considerações Finais

A Educação a Distância consegue congrega pessoas com idade diferentes, tendo a possibilidade de proporcionar a troca de experiências. Sua democratização é fundamental, promovendo a universalização do ensino, levando conhecimento aos locais mais remotos deste país e a pessoas com horários restritos.

Pelos resultados da pesquisa com alunos dos cursos técnicos em Administração e Serviços Públicos do campus Foz do Iguaçu, é possível inferir que, apesar de a EaD ser modalidade distinta, cumpre seu papel em promover o conhecimento e que o aluno consegue se apropriar e aplicar em sua vida profissional, quando relacionado às convergências das modalidades.

O principal motivo que atrai o grande público à modalidade EaD é a flexibilização do horário, quesito que favorece o estudante que necessita ter atividade laboral e não pode se furtar a adquirir o conhecimento, quer seja para seu crescimento pessoal, que seja para aplicação na sociedade.

Deve-se ter cuidado com aplicações de metodologias extremamente convencionais, que não dialogam no contexto da modalidade, o que pode levar a grande evasão. É preciso construir ferramentas cada vez mais eficazes para o acompanhamento do estudante.

As convergências ou as similaridades indicadas na pesquisa entre as duas modalidades mostra o quanto são complementares e não antagônicas e revela ainda, à luz das experiências vividas pelos alunos, que é preciso continuar crescendo e transformando a EaD em uma modalidade universal, levando em conta que essa modalidade atinge os objetivos como o ensino presencial.

As vantagens elencadas pelos alunos ora pesquisados traduzem a essência da educação a distância, visto que proporcionar ou levar a educação para cidadãos com diferentes rotinas, horários e idade é o grande diferencial dessa modalidade. Essa democratização é fruto da necessidade imposta pela sociedade devido às grandes mudanças dinâmicas que estão estabelecidas no mercado.

Para trabalhos futuros, é recomendado reunir uma amostra maior de alunos para representar a população estudada, a fim de poder utilizar ferramentas estatísticas, tais como teste Tukey e Fisher.

Referências Bibliográficas

- Almeida, M. E. (2003). Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, 327-340.
- Alves, L. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*.
- Anderson, T. R. (2001). Assessing Teaching Presence in a Computer Conferencing Context. *JALN- Journal of Asynchronous Learning Networks*, 1-17.
- Andrade, J. B. (2007). *A mediação na tutoria on-line: o entrelace que confere significado à aprendizagem*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.
- Aquino, F. S. & Oliveira, A. P. (2003). O perfil do aluno de educação a distância do curso de licenciatura em Letras - Espanhol do polo de Marcelino Vieira. *IX congic*, p. 2.037-2.046. Natal. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/800/261>
- Aretio, L. G. (1994). *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa.
- Bastos, D. H. (s.d.). *Uma visão geral da educação a distância*. Acesso em 24 de outubro de 2016, disponível em <http://www.edumed.net/edu002>: <http://www.edumed.org.br/cursos/slides/aula2-visao-geral/>
- Belloni, M. L. (2008). *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados.
- Brasil (20 de dezembro de 1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Acesso em 24 de outubro de 2016, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- Brasil (10 de fevereiro de 1998). *Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998*. Regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acesso em 15 de maio de 2017, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>
- Brasil (2007). *Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância*. Acesso em 15 de maio de 2017, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>
- Cechinel, J. C. (2000). *Manual do Estudante*. Florianópolis: Udesc/CEAD.

- Censo (2015). *Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância do Brasil 2015*. ABED- Associação Brasileira de Educação a Distância.
- Chaves, E. O. (1999). Tecnologia na educação, ensino a distância e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. *Revista de Educação*, 29-43.
- Coïçaud, S. (2000). A colaboração institucional na educação a distância. In: E. Litwin. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa* (pp. 53-72). São Paulo: Artmed.
- Cordeiro, B. M., Rosa, C. & Freitas, M. (2006). Educação a distância e o conteudista: uma relação dialógica. *Abed*.
- Corrêa, J. (2007). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre : Artmed.
- Costa, A. (2013). *Metodologia da pesquisa científica*. Mafra.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Atmed.
- Godoi, M. A. (2016). O perfil do aluno da Educação da Distância e seu estilo de Aprendizagem. *EaD em FOCO*, 6(2), ago.
- Maggio, M. (2001). Tutor na educação a distância. In: E. Litwin. *Educação a Distância: Temas para debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Messa, W. C. (2010). Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem- AVAs: a busca por uma aprendizagem significativa. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 31-49.
- Moran, J. M. & Masetto, M. T. (2010). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus.
- Moro, L. S.& Estabel, L. B. (2007). A formação profissional e a educação a distância mediada por computador: uma experiência do curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS. *Informação e Sociedade: Estudos*.
- Pimenta, S. G. (1995). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez.
- Pinheiro-Carozzo, N. P., & Carozzo-Todaro, M. E. (2015). Como a Educação a Distância pode Contribuir com a Educação Presencial?. *EaD em FOCO*, 5(2). Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/266>>. Acesso em: 24 Out. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v5i2.266>.
- Preti, O. (2000). *Educação á Distância: consttruindo significados*. Cuiabá: Plano.
- Sousa, M. F. (2004). *Aprender a aprender em educação a distancia: a construção da autonomia do aprendiz*. São Paulo: Moderna.
- Tarouco, L.& Moro, E. L. (2003). O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância medida por computador. *Educar em Revista*, 29-44.